

## **EDUCAÇÃO NEOLIBERAL: implicações para a saúde docente.**

Julienne Edienne Pereira Pantoja Monteiro<sup>1</sup> - UFPA

juliennepereira@hotmail.com

Laurimar de Matos Farias<sup>2</sup> - UFPA

laurimatos73@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

O presente texto faz uma análise do adoecimento docente, considerando os princípios constitutivos do neoliberalismo na educação básica pública. Metodologicamente o trabalho faz uma aproximação a partir dos fundamentos do materialismo histórico dialético, que analisa o fenômeno a partir das categorias do método, onde o uso de tais categorias passa a ser ferramenta para a compreensão da realidade do fenômeno (Kosik, 2011).

Nessa perspectiva e considerando os muitos aspectos que podem estar (co)relacionados ao adoecimento docente, será utilizado para análise deste artigo a pesquisa bibliográfica com base em trabalhos/estudos a respeito do adoecimento/trabalho docente na educação pública. O/a trabalhador/a docente, o/a professor/a, passa a ser envolto em exigências por mais resultado trazendo consequências para o exercício da profissão, seja pela precarização ou pela intensificação do trabalho, causando, conseqüentemente, adoecimentos para esse/a trabalhador/a, especialmente, aqueles da educação básica.

### **IMPLICAÇÃO DAS POLÍTICAS NEOLIBERAIS PARA A SAÚDE DOCENTE**

As mudanças ocorridas na sociedade, em decorrência das reestruturações que o sistema capitalista impõe, para a manutenção de um lucro máximo, independente do que seja preciso para alcançá-lo, trouxe, nas últimas décadas sob o direcionamento de políticas neoliberais, alterações significativas e pontuais para o mundo do trabalho. O neoliberalismo não alterou apenas as organizações econômicas, relações de troca, consumo e produção, também provocou modificações a respeito de como entendemos e enxergamos o sofrimento humano, Dunker (2022, p.182) aponta “representou uma nova

---

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará.

<sup>2</sup> Doutor em Educação. Professor colaborador do PPAD-UNAMA

moralidade que prescreve como devemos sofrer sobre o neoliberalismo, tendo na sua cúspide preferencial a síndrome depressiva”.

O sofrimento e/ou adoecimento, para o sistema neoliberal, não é mais um fator impeditivo para a produção - a preocupação com bem-estar social é deixada para trás - e manutenção/criação de empregos, Dunker (2022, p.181) diz que “Acabava-se assim a era da negociação mediada pelo Estado e começava um período no qual deveríamos voltar nossa confiança à mão invisível do mercado [...]”.

Os resultados do adoecimento docente, podem manifestar-se através do afastamento ao trabalho, justificados ou não; saída da sala de aula para desempenhar outras funções, de caráter pedagógico (readaptação provisória e/ou definitiva) e em último caso, e talvez o mais cruel, a aposentadoria por invalidez, esse/a educador/a não poderá mais desenvolver atividades na docência. O adoecimento de professores/as têm uma correlação com a precarização dos espaços educativos e a intensificação do trabalho, pois “a elevação da carga de trabalho que é observada nos dias de hoje e que se expande como uma onda com características diferenciadas por ramos de atividade produz efeitos sobre os corpos dos trabalhadores” (Dal Rosso, 2008, p.136).

Ao que se refere ao/a trabalhador/a docente, é possível pontuar que os adoecimentos de ordem muscular e mental são os mais evidenciados nesse processo, podemos destacar o relatório anual de 2022, da Secretaria Municipal de Educação do Município de Belém/Pará-SEMEC, elaborado pelo NAST<sup>3</sup>, no qual aponta para as patologias em maior prevalência nos/as servidores/as, sejam elas retratados por meio das licenças saúde, readaptação provisória ou definitiva. O relatório informa que as doenças do sistema osteomioarticular e os transtornos mentais/depressão, possuem um percentual de 27% cada, no referido ano. Para Antunes (2018, p.56) “[...] ampliam-se ainda mais os mecanismos de exploração, intensificação e precarização da classe trabalhadora, uma vez que a destruição dos direitos sociais conquistados passa a ser uma imposição do sistema global do capital em sua fase de hegemonia financeira”, o adoecimento é uma constante dentro desse sistema.

Para Anderson (1995, p.09) o neoliberalismo tinha como propósito “[...] combater o keynesianismo e o solidarismo reinantes e preparar as bases de um outro tipo de

---

<sup>3</sup> Núcleo de Atenção à Saúde do Trabalhador - NAST, coordenação que pertence ao Departamento de Recursos Humanos da SEMEC.

capitalismo, duro e livre de regras para o futuro”, livre de regras para o sofrimento humano, para a precarização, intensificação, ganho de lucros para o capital e sobretudo livre para adoecer o/a trabalhador. As mudanças impostas pelo neoliberalismo, com sua política voltada unicamente aos interesses do capital, não consideram o ser humano e/ou trabalhador/a em suas particularidades, afetividade e aspectos biopsicossociais, em especial, no que se refere à saúde deste indivíduo.

O novo conceito desta política é o sujeito enquanto mercadoria, em que se pode e deve explorar ao máximo as capacidades físicas e mentais, a ponto de exaurir-se as forças e conseqüentemente ter no adoecimento o resultado desse processo, no qual o/a trabalhador/a é descartável para o mercado.

A respeito da intensificação do trabalho, Dal Rosso (2008, p.20) afirma que “Sempre que falamos em intensidade do trabalho partimos da análise de quem trabalha, isto é, do trabalhador. Dele é exigido algo a mais, um empenho maior, seja física, seja intelectual, seja psiquicamente, ou alguma combinação desses três elementos”.

Nessa nova conjuntura o/a trabalhador/a docente, em especial o/a professor/a, sofre as conseqüências desse processo, obedecendo aos padrões avaliativos e indicadores de desempenho que exigem deste profissional mudanças na prática pedagógica, a fim de “treinar” alunos/as para realização de provas, tendo em vista que os resultados refletem a “qualidade do ensino”, criando espaços de disputa e pressão. No entanto, este fato não é o único capaz de gerar adoecimento ou um descontentamento com a profissão, outros fatores como longas jornadas de trabalho, excesso de alunos/a por turma, espaços em condições mínimas de trabalho, ausência e/ou insuficiência de recursos (material e humano), altos níveis de violência, entre tantos outros, que podem gerar ou contribuir para o adoecimento docente, sobretudo o adoecimento mental, como afirmam Tostes, et al. (2018, p.89-90) “O professor, em seu trabalho, enfrenta inúmeros desafios e assume grandes responsabilidades, constituindo uma das categorias profissionais mais sujeitas a apresentar sofrimento mental”.

As transformações no mundo do trabalho, reverberam na educação e trabalho docente, desencadeando processos de adoecimento que comprometem não somente a vida do/a professor/a, mas todo o sistema educacional. Isto demonstra as estratégias das políticas neoliberais para a educação, sobretudo a educação pública.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário investir em ações e/ou políticas públicas que promovam a saúde e bem-estar dos/as professores/as, pois é um benefício capaz de gerar efeitos positivos e eficazes, a curto, médio e longo prazo, dentro do processo educativo de modo geral. O/a trabalhador/a da educação que desenvolve suas atividades com prazer, gozando de saúde física e mental, beneficia toda a comunidade escolar, em especial o sujeito principal dentro do processo de ensino-aprendizagem: o/a educando/a.

Este estudo busca fomentar outras pesquisas acerca do adoecimento e trabalho docente de professores/as na educação básica no Brasil, na busca de possíveis soluções para o enfrentamento deste mal que assola a educação brasileira, pois o adoecimento da classe docente influencia diretamente o processo de ensino-aprendizagem dos/as educandos/as; não se pode pensar no crescimento e melhoria da educação, sem pontuar a saúde dos/as educadores/as e os estudos demonstram claramente que os/as docentes estão adoecendo, estão doentes ou vivenciam processos que futuramente resultarão em adoecimento.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, P. O Balanço do neoliberalismo. *In* SADER, E.; GENTILI, P. (orgs.) **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

DUNKER, C. A hipótese depressiva. *In* SAFATLE, V.; JUNIOR, N. S.; DUNKER, C. (Orgs.). **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 9ª reimpressão no Brasil, 2011.

ROSSO, Sadi Dal. **Mais trabalho!**: a intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.

Secretaria Municipal de Educação – SEMEC. 2022. Relatório anual do Núcleo de Atenção à Saúde do Trabalhador - NAST. Belém-Pa.

TOSTES, M. V *et al.* Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde Debate**, Rio De Janeiro, v. 42, n. 116, p. 87-99, jan-mar.2018.